

# Análise das abordagens das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa nos livros didáticos do PNLD 2021

Paulo Eugênio Rifane de Sousa<sup>1</sup>

Gabriel da Cunha Pereira<sup>2</sup>

## RESUMO

As escolas públicas do Ensino Médio recebem trienalmente novos livros didáticos por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD. Este estudo toma como objeto principal a verificação nos livros didáticos de Ensino Médio ofertados pelo PNLD 2021 da ocorrência ou não de textos e/ou atividades relacionados às Literaturas Africanas de Língua Portuguesa - LALP, conforme orientam a Base Nacional Comum Curricular e a Lei nº 9.394/1996. Conforme Carmen Lúcia Tindó Secco, observa-se que alguns paradigmas orientam o desenvolvimento das LALP: das origens, fase em que os poemas se relacionam muito com a produção literária portuguesa, passando depois por uma perspectiva de busca de identidade local, e em seguida pelas utopias libertárias, até culminar na fase do desencanto, que reflete a falência dos antigos ideais. Com isso, é imperioso analisar quais dessas etapas são abordadas pelos referidos livros do PNLD 2021, para analisar criticamente as abordagens dada pelos autores de tais obras didáticas do Ensino Médio. Também é objetivo verificar se o ensino e o estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa nessas obras apresentam um panorama da produção literária dos cinco países lusófonos africanos. Portanto, esta pesquisa se dará por meio da análise de obras didáticas específicas da disciplina de Língua Portuguesa no PNLD 2021 e da revisão bibliográfica relacionada à didática e ao ensino de literaturas africanas de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Ensino de Literatura. Língua Portuguesa. Literatura africana. Livro didático.

## ABSTRACT

Public high schools receive new textbooks every three years through the National Book and Teaching Material Program – PNLD. This study takes as its main object the verification in the High School textbooks offered by the PNLD 2021 of the occurrence or not of texts and/or activities related to African Literatures of Portuguese Language - LALP, as guided by the National Curricular Common Base and Law No. 9,394 /1996. According to Carmen Lúcia Tindó Secco, it is observed that some paradigms guide the development of LALP: from the origins, a phase in which the poems are closely related to Portuguese literary production, then passing through a perspective of search for local identity, and then through the libertarian utopias, until it culminated in the phase of disenchantment, which reflects the failure of old ideals. With this, it is imperative to analyze which of these steps are addressed by the aforementioned books of the PNLD 2021, to critically analyze the approach given by the authors of such didactic works of High School. It is also objective to verify if the teaching and study of African Literatures of Portuguese Language in these works present an overview of the literary production of the five Portuguese-speaking African countries. Therefore, this research will take place through the analysis of specific didactic works of the Portuguese Language discipline in the PNLD 2021 and the bibliographic review related to didactics and the teaching of African literatures in Portuguese.

**Keywords:** High school. Teaching Literature. Portuguese language. African literature. Textbook.

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Ensino de Espanhol pela Faculdade Stella Maris.

<sup>2</sup> Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende estudar se as obras específicas de Língua Portuguesa do PNLD 2021 abordam as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, doravante denominadas neste texto pela sigla LALP. Uma vez constatada a ocorrência das LALP em tais obras, ou seja, se elas constam ou não nos materiais, pretende-se também analisar a quais fases da produção literária os textos e autores mais recorrentes nesses materiais pertencem. Para referenciar tal análise, adotaremos a divisão dos sete paradigmas que norteiam o desenvolvimento das LALP, da professora Carmen Lucia Tindó Secco (2011).

Isso porque as literaturas africanas lusófonas foram, por muito tempo, desprestigiadas no estudo de literatura nas escolas brasileiras, como se também não fizessem parte da história da literatura em língua portuguesa, cujo ensino costuma priorizar somente um contexto que parte dos movimentos artístico-literários europeus e a forma como eles foram refletidos no Brasil, a partir de sua colonização até os dias atuais. Porém, devido a atualizações na legislação e a iniciativas acadêmicas, a situação vem mudando e atualmente alguns livros didáticos, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio, apresentam conteúdos de LALP.

Para o triênio 2022-2024, os estudantes de escolas públicas do Ensino Médio receberão novos livros didáticos por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, cujos processos de oferta, escolha e distribuição ocorrem em 2021 e, por isso, este estudo toma como objeto de análise a verificação em tais livros didáticos da ocorrência ou não de conteúdos e/ou atividades relacionadas às LALP.

Além disso, é importante verificar se o ensino e o estudo das LALP consideram a produção literária dos cinco países lusófonos africanos: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, sob risco de se manter uma nova hegemonia no ensino de literaturas em língua portuguesa, caso não se contemple um ou outro desses países. É nesse contexto que esta pesquisa se justifica e também por se filiar a um curso de Especialização Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (LALP), oferecendo, portanto, condições técnicas de analisar criticamente as abordagens realizada acerca das literaturas africanas pelos autores de tais obras didáticas. Especificamente, objetiva-se analisar, quando for o caso de o livro abordar conteúdos relacionados às LALP, se

suas propostas didáticas são adequadas e a quais paradigmas, conforme Secco (2011), relacionam-se os textos e autores mais recorrentes em tais obras didáticas.

Pressupõe-se que os textos que possam estar nesses livros didáticos pertençam ao paradigma correspondente à época das utopias libertárias ou ao que compreende os anos da pré e da pós-independência (SECCO, 2011), deixando de proporcionar um panorama mais adequado e didático do contexto e das condições das produções literárias dos países africanos lusófonos ao longo de todo o histórico de sua produção.

Este estudo é de abordagem quantitativa-qualitativa e aplicada, quanto a sua natureza, porque se centra na compreensão da realidade de tais materiais a partir da análise de seus dados. Também é descritivo quanto ao seu objetivo, pois pretende descrever os fatos por meio da análise documental, neste caso, das sete obras específicas de Língua Portuguesa aprovadas para o PNLD 2021, investigando nelas informações como a presença ou ausência de LALP. Portanto, o procedimento adotado é o da pesquisa bibliográfica já que são levantadas referências teóricas que fundamentam a análise e realizada consulta nos próprios livros do PNLD, objetos deste estudo.

## **2 METODOLOGIA**

A análise realizada parte das informações constantes nas obras específicas de Língua Portuguesa aprovadas para o PNLD 2021 em relação às LALP, por isso se configura como uma pesquisa de abordagem quantitativa-qualitativa, e aplicada quanto a sua natureza, porque se centra na compreensão da realidade de tais materiais a partir da análise de seus dados e objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, nesse caso o de verificar se as LALP são contempladas nas obras e de que maneira, mas exercendo crítica sobre esse aspecto, uma vez que se pretende observar a forma como elas são abordadas nas obras, sendo, portanto, imprevisível o desenvolvimento da pesquisa, já que somente à medida que se analisa cada livro é que se constata a presença ou ausência das LALP, condição própria da pesquisa qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Esta pesquisa também é descritiva quanto ao seu objetivo, pois pretende descrever os fatos por meio da análise documental, neste caso, das sete obras específicas de Língua Portuguesa aprovadas para o PNLD 2021, investigando nelas

informações como a presença ou ausência de LALP e qual abordagem é dada pelos respectivos materiais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Portanto, o procedimento adotado é o da pesquisa bibliográfica já que são levantadas referências teóricas que fundamentam a análise e realizada consulta nos próprios livros do PNLD, objetos deste estudo.

De forma prática e detalhada, esclarece-se que a análise de cada uma das sete obras didáticas que são objetos desta pesquisa seguiu as etapas: a) leitura do sumário, para compreensão da divisão das unidades e capítulos e identificação da ocorrência de textos e/ou menção a autores de LALP em alguma seção; b) leitura da(s) página(s) na(s) qual(is) conste(m) texto(s) e/ou menção a escritor(es)/a(as) de LALP; e c) relação de tal(is) texto(s) a um dos paradigmas da pesquisadora Carmen Lucia Tindó Secco e análise da abordagem dada. As sete obras didáticas analisadas nesta pesquisa foram disponibilizadas pelas próprias editoras.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PNLD 2021 E OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA – OBRAS ESPECÍFICAS**

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD é “destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais [...]”<sup>3</sup> para serem utilizadas em um ciclo de três anos<sup>4</sup>, no caso da edição do programa referente a 2021.

Importante destacar que as obras didáticas que as editoras submetem ao edital do PNLD passam por uma avaliação pedagógica de uma comissão formada por técnicos especialistas, gerenciada pela Secretaria de Educação Básica, ligada ao Ministério da Educação, e o resultado dessa avaliação, indicando as obras

---

<sup>3</sup>Decreto Nº 9.099/ 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm) Acesso em: 29.06.2021.

<sup>4</sup> Conforme Edital de Convocação Nº 03/2019 – CGPLI. Disponível em: [https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/EDITAL\\_PNLD\\_2021\\_CONSOLIDADO\\_13\\_\\_RETIFICACAO\\_07.04.2021.pdf](https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/EDITAL_PNLD_2021_CONSOLIDADO_13__RETIFICACAO_07.04.2021.pdf) Acesso em: 29.06.2021

aprovadas e reprovadas, é o que define se tais livros estarão no catálogo do PNLD, podendo assim serem analisados pelas escolas brasileiras, que deverão indicar sua primeira e segunda opção dentre as obras ofertadas para cada disciplina.

Dessa forma, para a análise das abordagens dadas às LALP nas obras específicas de Língua Portuguesa no PNLD 2021, considerar-se-á apenas as sete que foram aprovadas pela avaliação pedagógica<sup>5</sup>, que são: Estações – Língua Portuguesa: rotas e atuação social (código da coleção: 0157P20213), da Editora Ática S.A.; Interação Português (código da coleção: 0147P20213), da Editora do Brasil S.A.; Linguagens em interação: Língua Portuguesa (código da coleção: 0233P20213), da Editora IBEP Ltda; Multiversos – Língua Portuguesa (código da coleção: 0216P20213), da Editora FTD S.A.; Práticas de Língua Portuguesa (código da coleção: 0185P20213), da Editora Saraiva Educação S.A.; Se Liga nas Linguagens (código da coleção: 0153P20213), da Editora Moderna Ltda; e Ser Protagonista – A voz das Juventudes – Língua Portuguesa (código da coleção: 0174P20213), da Editora SM Ltda<sup>6</sup>.

Além da explanação sobre o funcionamento do PNLD, é importante destacar também que os livros didáticos em questão foram concebidos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, que “define a progressão das aprendizagens e habilidades levando em conta” (BRASIL, 2018, p. 499), entre outros pontos, “a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana” (ibidem, p. 500). Este documento, por sua vez e dentre outros critérios, atende ao disposto na Lei 10.639/2003, que estabelece a inclusão no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, com destaque para o parágrafo 2º do art. 26-A, que amplia o art. 1º da Lei nº 9.394/1996, ao tornar obrigatório que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literaturas e História Brasileiras, gerando assim uma expectativa de que as LALP

---

<sup>5</sup> Conforme a Portaria nº 68, de 2 de junho de 2021, da Secretaria de Educação Básica do MEC, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U. de 7 de junho de 2021, seção 01, nº 104.

<sup>6</sup> Fonte: Guia Digital PNLD 2021 – Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento e Específicas. Disponível em: <[https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2021\\_didatico/pnld\\_2021\\_didatico\\_codigo\\_colecoes](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/pnld_2021_didatico_codigo_colecoes)>. Acesso em 11 de novembro de 2021.

tenham espaço nesses livros, pois são constituintes da Língua Portuguesa, compõem a literatura contemporânea e têm relação com a cultura afro-brasileira, sendo um importante objeto de estudo para os estudantes brasileiros.

### **3.2 ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DAS LALP NAS OBRAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA APROVADAS PARA O PNL D 2021 – ENSINO MÉDIO**

Na obra didática da editora Ática, intitulada *Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social*, no capítulo 8, p. 165, as autoras utilizam o poema *A alma*, da escritora cabo verdiana Vera Duarte, precedido de um enunciado que interroga o estudante sobre quais países africanos o português é língua oficial, afirma que Cabo Verde é um deles e apresenta a referida escritora como uma das grandes representantes de literatura desse país. A partir do poema, são propostas três questões, sendo uma de interpretação textual e duas de análise literária, tomando como foco o tema da emigração em decorrência das condições climáticas difíceis, com períodos de seca em Cabo Verde. Ainda no mesmo capítulo, há a seção Balcão de Informações, na página 166, na qual as autoras fazem um breve histórico da literatura de Cabo Verde, citando seu marco inicial na revista *Claridade* e os principais autores, e de sua história política recente. Após esse trecho, há outra atividade proposta em seis questões, mas agora em torno da crônica *Emigração clandestina*, da mesma escritora, sendo quatro delas de resposta pessoal, uma sobre vocabulário e apenas uma sobre análise do texto, abordando ainda o tema sobre os movimentos migratórios.

Já no livro *Interação Português*, da Editora do Brasil, identificou-se a utilização do poema *Tardio*, do moçambicano Mia Couto, na unidade 2, p. 49 e 50, que serve de base para sete questões propostas: duas sobre aspectos gramaticais em torno de figuras de linguagem e do uso da conjunção temporal *quando*, quatro questões de interpretação textual e a última questão de literatura comparada, propondo que o estudante verifique as semelhanças do poema de Mia Couto com o do escritor Tomás Antônio Gonzaga, que havia sido trabalhado em seção anterior da mesma unidade. Após essa atividade, as autoras apresentam uma breve seção sobre os países lusófonos e uma pequena apresentação sobre Mia Couto, fazendo referência a influência que ele recebeu do escritor brasileiro Guimarães Rosa. Na unidade 7, da p. 172 à p. 175, foi utilizado um trecho do texto teatral *Os vivos*, o

*morto e o peixe-frito*, do escritor angolano Ondjaki. Em questões pré-textuais foi proposto que o estudante identifique no texto o tema da imigração, que motiva a unidade. Depois do texto há nove questões propostas: uma que explora três palavras do vocabulário de Angola, quatro que exploram elementos constituintes do gênero textual teatro escrito e três de interpretação textual. As autoras desse livro didático também apresentam, depois da atividade sobre o texto de Ondjaki, um boxe de informação sobre as variações do português do Brasil e o falado nos países africanos de língua oficial portuguesa, além de um breve resumo sobre a obra de Ondjaki. Na unidade 12, nas p. 294 e 295, há o poema *O que é que eu quero para a vida?*, do angolano Gonçalo Manuel Tavares, e seis questões propostas, sendo todas elas de interpretação textual. Na breve apresentação que as autoras fazem sobre esse escritor, deixam claro que seu poema utilizado na unidade revela questões existenciais, tão presentes na literatura portuguesa contemporânea. Elas também fazem um breve resumo das temáticas e características das LALP e de seus principais autores, citando, por exemplo, Agostinho Neto e José Craveirinha.

A obra didática da editora IBEP, cujo título é *Linguagens em Interação*, apresenta apenas um texto de LALP, de autoria de Mia Couto: o conto *A avó, a cidade e o semáforo* é utilizado para dar progressão ao tema do capítulo, que é sobre alimentar corpo e alma, estimulando o estudante a conhecer alguns hábitos alimentares em outras culturas e lugares do mundo. Após o texto, e antes das quatro questões propostas, há um glossário que explica termos de Moçambique utilizados no texto e uma pequena seção com uma apresentação do escritor Mia Couto. Das questões, uma explora a estrutura do gênero textual conto e as outras três trabalham com interpretação textual e localização de informações no texto. Não há nenhuma referência ao histórico de produção literária em Moçambique nem às fases de produção das LALP em geral.

Na obra didática específica de Língua Portuguesa da editora FTD, intitulada *Multiversos: língua portuguesa - Ensino Médio*, não há ocorrências de LALP nas atividades e conteúdos propostos em suas unidades. A única menção aos países africanos lusófonos foi identificada na p. 302 da unidade 6, que trata das variedades linguísticas e apresenta uma imagem, retirada da Revista Superinteressante, seguida de um texto que acompanha tal imagem, mostrando as diferenças entre o português do Brasil, Moçambique e Angola. Importante mencionar que das páginas 58 a 63 há um trecho do livro *O filho de mil homens*, do angolano Valter Hugo Mãe,

porém, a obra do referido escritor não é considerada LALP porque ele apenas nasceu em Angola, mas toda sua obra foi produzida em Portugal, onde ele cresceu e se formou, sem “tratar de temáticas relacionadas aos valores literários africanos, de superação de sua condição de colonizados para uma imposição por meio da produção de textos de raiz nacional e empenhamento numa luta comum” (FERREIRA, 1980), fatores que seriam essenciais para caracterizar uma produção literária africana de língua portuguesa.

O livro *Práticas de Língua Portuguesa*, da editora Saraiva, apresenta na p. 261 o poema *Grito negro*, do moçambicano José Craveirinha, como um dos textos estudados no capítulo 2 da unidade 5, que trata do estudo da produção lírica do século XX em língua portuguesa. O referido poema é precedido de dois parágrafos nos quais os autores tratam do conceito de literatura engajada e relacionam o poema de Craveirinha a essa condição. Após o texto, há um box de informação com uma breve biografia do autor africano, destacando sua participação na Frelimo. Já o capítulo 2 da unidade 6 traz uma proposta mais elaborada de LALP, propondo, de início, um estudo do gênero conto a partir do texto *O menino que escrevia versos*, de Mia Couto, com nove questões sobre ele, sendo quatro de interpretação textual, uma de resposta pessoal, duas de identificação de informações explícitas no texto e duas de aspectos gramaticais. Ainda no mesmo capítulo, na seção intitulada *Práticas de leitura e análise literária*, os autores dessa obra didática retomam o conceito de literatura engajada e explicam a forte presença das temáticas das lutas por libertação e por uma busca de identidade nacional nas LALP e, em seguida, promove um breve estudo delas por meio de sua distribuição em poesia, destacando aqui o fazer literário de José Craveirinha, Alda Espírito Santo e Agostinho Neto, e em prosa, com destaque para a produção de José Luandino Vieira e Mia Couto. O capítulo se encerra com uma proposição de formação de clube de leitura pelos estudantes, no qual devem pesquisar, ler e discutir outras obras de LALP.

A obra didática de língua portuguesa da editora Moderna, intitulada *Se Liga nas Linguagens - Português*, é dividida em quinze capítulos de literatura e dezessete de análise linguística/semiótica. Os quatorze primeiros capítulos de literatura apresentam da literatura portuguesa e brasileira, partindo do conceito de texto literário e de gêneros literários, passando por todos os movimentos literários até a fase de produção pós-modernista. Somente o décimo quinto capítulo é que



contempla materiais de LALP, porém restringindo-se às literaturas de Angola e Moçambique: na p. 157 há o conto *Passei por um sonho*, do angolano José Eduardo Agualusa, seguido de cinco questões de interpretação textual, dois pequenos boxes de informação, um que trata da ação do MPLA e da Unita na luta pela libertação de Angola e outro que comenta sobre parcerias de Agualusa e Mia Couto; na p. 159 há o conto *Nós choramos pelo cão tihoso*, do também angolano Ondjaki, seguido de sete questões de interpretação textual. Por fim, os autores desse livro didático colocam o poema *Um homem nunca chora*, de José Craveirinha, e mais questões de interpretação textual e localização de informações explícitas no texto.

Na obra didática *Ser Protagonista: a voz das juventudes - Língua Portuguesa*, da editora SM, na p. 47, capítulo 2, unidade 1, há o poema *Negra*, da moçambicana Noémia de Sousa, utilizado para reforçar o trabalho temático sobre literatura negra no referido capítulo. Antes do poema, há alguns parágrafos que contextualizam a escrita literária de Noémia de Sousa e a de outros escritores pró-libertação como José Craveirinha e Ruy Guerra. Após o poema, há um box informativo com uma breve apresentação sobre a escritora em questão, seguido de dezessete questões, sendo quatro de interpretação de texto, sete de estudo do gênero textual poema, duas de análise histórico-literária, uma de literatura comparada, duas de localização de informações explícitas no texto e uma de resposta pessoal. No capítulo 1, da unidade 5, na p. 220, há um trecho do livro *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, seguido de dois boxes de informação, um com uma breve apresentação sobre o autor e outro sobre os griôs e a socialização dos saberes da África antiga. Depois há catorze questões sobre o texto, sendo oito de interpretação textual, duas sobre aspectos gramaticais e duas de análise histórico-literária. Há ainda uma décima quinta questão que propõe aos estudantes se reunirem em grupos e pesquisarem sobre cinco autores africanos: Nadine Gordimer, Scholastique Mukasonga, Ondjaki, J. M. Coetzee e Chimamanda Ngozi Adichie. Entre as referidas questões, há também um box de informação sobre a independência de Moçambique e a guerra civil e outro sobre a relação da literatura de Mia Couto com a de Guimarães Rosa.

### **3.3 OS SETE PARADIGMAS QUE NORTEIAM O DESENVOLVIMENTO DAS LALP E OS CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DAS ABORDAGENS DIDÁTICAS**

A pesquisadora Carmen Lucia Tindó Secco<sup>7</sup> observa que, ao estudar as LALP, sete paradigmas orientam seu desenvolvimento: 1) as origens, na segunda metade do século XIX, fase em que os poemas se relacionam muito com a produção literária portuguesa; 2) busca de identidade local, nas primeiras décadas do século XX, mas ainda marcada pela ambiguidade entre pátria lusitana e mátria africana; 3) afirmação das nacionalidades, década de 30 em Cabo Verde e década de 50 em Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe; 4) utopias libertárias, na década de 60; 5) fase de gueto, fins dos anos 60 e início da década de 70, em que havia intensa censura e a poesia fazia alusões metafóricas aos temas sociais; 6) anos da pré e pós-independência, da década de 70 para a de 80, em que surgem narrativas que discutem a reconstrução nacional e os textos que celebram a liberdade; e 7) fase de desencanto, fim dos anos 80 para início da década de 90, em que a literatura reflete a falência dos antigos ideais (SECCO, 2011).

Secco (2011) afirma que as LALP começaram a ter relevância para o estudo acadêmico e sua divulgação:

[...] quando, reunidos na Casa dos Estudantes do Império de Lisboa, estudantes africanos \_ entre eles Agostinho Neto, Amílcar Cabral, Eduardo Mondlane, Mário Pinto de Andrade, Francisco José Tenreiro, António Jacinto \_ iniciaram, sob os ecos da negritude francesa, do negrismo afro-americano e sob o signo do anticolonialismo, um movimento político-literário de valorização das literaturas de seus países. Nesse processo, além da negritude, cuja influência levou à defesa da africanidade no campo literário, tiveram também importância o Neo-Realismo português e o Modernismo brasileiro por seus conteúdos sociais que serviram de modelo à fundação do nacionalismo nessas literaturas. (SECCO, 2011, p. 01).

Além disso, existindo somente há 160 anos e, devido aos diferentes contextos socioculturais, a autora também aponta que as LALP não se desenvolveram em conjunto, sendo estudadas nos ambientes acadêmicos ocidentais sob denominação abrangente. Por isso é importante o estudo das LALP a partir de uma referência ou de uma demarcação sócio-histórica, que situe sua produção no tempo e nos contextos que a motivaram, de forma que se possa estudá-la e compreendê-la a partir de sua própria lógica e não utilizando-se de parâmetros de escolas literárias ocidentais.

---

<sup>7</sup> Professora de Literaturas Africanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e pesquisadora CNPq.

Sobre a análise da qualidade das proposições para o ensino de literatura nas abordagens didáticas dos livros analisados, toma-se como referencial que

o humano tece suas ações não apenas nos níveis do concreto, da informação, do que está posto como óbvio, de fácil decodificação, mas também contemplando os domínios do artístico, que está no nível do simbólico, do abstrato e do metafórico. A arte é transformadora e também imprescindível no processo educativo, em benefício do intelecto, do senso crítico e do prazer. (ESPEIORIN; RAMOS, 2013, p. 677-678).

Ou seja, o ensino de literatura deve “proporcionar ao educando a oportunidade de refletir, discutir e interagir [...] com o próprio texto e sobre o texto [...]”, pois “é pertinente enfatizar que o texto literário ajudará ao educando se conhecer, se reconhecer e reagir diante daquilo que foi lido” (MACEDO; MATSUMOTO, 2012). Esses mesmos autores afirmam ainda que somente a partir disso, e evitando que as aulas de literatura sejam mero estudo de movimentos literários, datas e nomes, é que os estudantes “terão a oportunidade de entender a história e a cultura negra a partir de um novo olhar” (*ibidem*, 2012).

#### 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da análise das sete obras didáticas específicas de Língua Portuguesa do PNLD 2021, foi constatado que há ocorrência de literaturas africanas de língua portuguesa em todas elas, exceto na obra *Multiversos: língua portuguesa - Ensino Médio*, da Editora FTD, que apenas menciona os cinco países africanos lusófonos em uma unidade que trata das variedades linguísticas, mas não aborda literatura. Nos quadros a seguir, pode-se encontrar a ilustração da análise realizada:

**Quadro 1: Escritores/as com algum texto utilizado nas obras específicas de Língua Portuguesa do PNLD 2021 analisadas**

Escritores/as encontrados na análise	Quantidade de ocorrências
Mia Couto	4
José Craveirinha	3
Ondjaki	2
Agostinho Neto	1
Agualusa	1
Alda Espírito Santo	1
Gonçalo Manuel Tavares	1
José Luandino Vieira	1
Vera Duarte	1

Fonte: O próprio autor (2021).

Como pode ser visto no Quadro 1, os livros analisados não contemplam autores de todos os cinco países africanos lusófonos, pois não houve ocorrência de

textos e/ou escritores da Guiné-Bissau. O país mais recorrente neles é Moçambique, principalmente em decorrência de que a obra do moçambicano Mia Couto é a mais utilizada, uma vez que aparece em quatro dos sete livros analisados, além de alguns textos de José Craveirinha que aparecem em dois livros e um poema de Noémia de Sousa que aparece em um livro. As literaturas de Angola e São Tomé e Príncipe também são encontradas nas obras didáticas, sendo que, respectivamente, há textos do angolano Ondjaki em dois livros, e de Agostinho Neto, Gonçalo Manuel Tavares, Agualusa e José Luandino Vieira, com um texto de cada utilizado em não mais de um livro cada; e da literatura santomense há um livro que utilizou um poema de Alda Espírito Santo. De Cabo Verde foi utilizado em apenas um livro um texto da escritora Vera Duarte.

**Quadro 2: Relação de autores/textos constantes nos livros didáticos analisados aos Paradigmas de desenvolvimento das LALP, conforme Secco (2011)**


Paradigmas (SECCO, 2011)	Autores/textos	Livro Didático
1) As origens	-	-
2) Busca de identidade local	Noémia de Sousa: <i>Negra</i>	Ser Protagonista: a voz das juventudes – Língua Portuguesa / Edições SM
3) Afirmação das nacionalidades	José Eduardo Agualusa: <i>Passei por um sonho</i>	Se Liga nas Linguagens – Português / Ed. Moderna
	José Craveirinha: <i>Grito negro</i>	Práticas de Língua Portuguesa. Ed. Saraiva
4) Utopias libertárias	Ondjaki: <i>Nós choramos pelo cão tihoso</i>	Se Liga nas Linguagens – Português / Ed. Moderna
	José Craveirinha: <i>Um homem nunca chora</i>	
5) Fase de gueto	-	-
6) Anos da pré e pós-independência	Vera Duarte: <i>A alma / Emigração clandestina</i>	Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social / Ed. Ática
	Mia Couto: <i>Tardio</i>	Interação Português. Editora do Brasil
	Ondjaki: <i>Os vivos, o morto e o peixe-frito</i>	
	Gonçalo Manuel Tavares: <i>O que é que eu quero para a vida?</i>	
Mia couto: <i>A avó, a cidade e o semáforo</i>	Linguagens em interação: língua portuguesa / IBEP	
7) Fase de desencanto	Mia Couto: <i>Terra Sonâmbula</i>	Ser Protagonista: a voz das juventudes – Língua Portuguesa / Edições SM
	Mia Couto: <i>O menino que escrevia versos</i>	Práticas de Língua Portuguesa / Ed. Saraiva

Fonte: O próprio autor (2021).

Secco (2011) estabelece os sete paradigmas de desenvolvimento das LALP, porém não necessariamente elabora uma relação de quais obras pertencem a cada período. Assim, no Quadro 2, foi feita uma relação entre os autores/textos identificados na análise aos paradigmas, tomando como critério o período de produção de tais textos e/ou as temáticas encontradas neles, sendo importante destacar que o contexto de produção de uma obra geralmente não se restringe a um único período, podendo ocorrer uma interseção de períodos. Dessa forma, a relação proposta no Quadro 2 não é exata e sim propositiva, pois relaciona os textos analisados aos paradigmas a partir da observação de seus temas e períodos de produção.

Com isso, confirma-se o que se pressupôs na hipótese inicial desta pesquisa: a maior parte dos textos/escritores identificados nas obras analisadas pertence à Fase dos Anos do pós-independência e narrativas de reconstrução nacional, cujo exemplo pode ser demonstrado na Figura 1. Também há ocorrência significativa de textos relacionados à Fase das Utopias libertárias, como exemplifica a Figura 2.

### Figura 1: Exemplo de texto da Fase dos Anos do pós-independência e narrativas de reconstrução nacional: *A alma*, de Vera Duarte

 Você sabe quais são os países africanos em que o português é a língua oficial? Um deles é Cabo Verde, país formado por dez ilhas, que tem em Vera Duarte uma de suas grandes poetisas. Leia o poema a seguir, de autoria dessa escritora.

#### A alma

Fiquei por aí plantada  
à beira de um sábado prodigioso  
olhando a linha do horizonte  
e um barco carregado de estrelas  
que não sei se partia  
não sei se chegava

Ao meu lado  
Em calor recente  
tu foste o centro e o tudo  
e senti crescer em mim  
o desejo d'eternidade.  
Não quis mais partir!

Desvendando o segredo do amor  
quero permanecer na ilha  
e navegar apenas em sonhos  
por caminhos redondos e concêntricos  
ao sabor de ti e do vento

Não quero mais partir!

De malas desfeitas  
quebrarei na ilha  
a prisão das ilhas  
com os pés fincados na areia  
que abrigou nossos corpos em tempos de festa.



**Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 6

**Habilidades de Linguagens:**  
EM13LGG101, EM13LGG102,  
EM13LGG104, EM13LGG202,  
EM13LGG601, EM13LGG602,  
EM13LGG604

**Habilidades de Língua Portuguesa:**

• Todos os campos de atuação:  
EM13LP01, EM13LP03,  
EM13LP06

• Campo artístico-literário:  
EM13LP46, EM13LP49,  
EM13LP50, EM13LP52

DUARTE, Vera. *Amanhã amadrugada*. Lisboa: Vega; Praia: ICLD, 1993. p. 78-79. (Palavra Africana).

Fonte: **Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social**. 1ª edição. São Paulo: Ed. Ática. 2020. p. 165.

Em seguida aparecem textos relacionados à fase do desencanto e falência dos antigos ideais e à da Afirmação das nacionalidades. Houve apenas uma ocorrência de texto/escritor relacionado ao paradigma da Busca da identidade local. Não houve nenhuma referência aos paradigmas das Origens nem ao da Fase de gueto.

Pode-se afirmar que as literaturas moçambicana e angolana são as mais divulgadas nas obras didáticas que serão utilizadas nas escolas públicas brasileiras que ofertam o Ensino Médio, por meio da oferta e distribuição dos livros aprovados no PNLD 2021, e que a visibilidade da obra dos moçambicanos Mia Couto e José Craveirinha e da obra do angolano Ondjaki contribui para tal fato, pois são os escritores mais recorrentes nos referidos materiais. Também se destaca a problemática em torno da ausência de literatura guineense, que não foi identificada nessas obras, impossibilitando que os estudantes brasileiros tenham contato com obras de LALP também tão importantes como as de Amílcar Cabral, Odete Semedo, Tony Tcheka, Filomena Embaló e outros.

## Figura 2: Exemplo de texto da Fase das Utopias Libertárias: *Grito Negro*, de José Craveirinha

### **Grito negro**

Eu sou carvão!  
 E tu arrancas-me brutalmente do chão  
 e fazes-me tua mina, patrão.  
 Eu sou carvão!  
 E tu acendes-me, patrão,  
 para te servir eternamente como força motriz  
 mas eternamente não, patrão.  
 Eu sou carvão  
 e tenho que arder sim;  
 queimar tudo com a força da minha combustão.  
 Eu sou carvão;  
 tenho que arder na exploração  
 arder até às cinzas da maldição  
 arder vivo como alcatrão, meu irmão,  
 até não ser mais a tua mina, patrão.  
 Eu sou carvão.  
 Tenho que arder  
 queimar tudo com o fogo da minha combustão.  
 Sim!  
 Eu sou o teu carvão, patrão.

Ao ler o poema, observe como o poeta retrata a tomada de consciência do negro como força de trabalho barata para o colonizador branco, por meio da insistência no verso "Eu sou carvão!". Sendo carvão, se queimado, produz força de trabalho, mas se transforma em cinza e desaparece. Porém, o fato de ser carvão (negro), também traz, latente, a possibilidade de destruir o sistema que o explora, "o patrão" que aparece nos cinco últimos versos.

CRAVEIRINHA, José João. Grito negro. Disponível em: <https://africopoetica.wordpress.com/category/pessoas/jose-craveirinha>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Fonte: **Práticas de Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2020. p. 261.

Sobre as abordagens que tais obras didáticas dão ao conteúdo das LALP, a maior parte dos autores utilizam os textos para atividades de interpretação textual e de localização de informações explícitas no texto. Somente três obras exploraram aspectos de análise literária, considerando aspectos estilísticos e contextuais. Porém essa situação não se restringe às questões propostas nas atividades sobre textos de LALP, também ocorre tal tendência nos exercícios sobre outras literaturas, o que demonstra que os autores dos livros didáticos de Língua Portuguesa, obras específicas, no PNLD 2021, de forma geral, não abordam o ensino de literatura para estimular nos discentes senso crítico, estético e a capacidade de fazer análises subjacentes ao próprio texto, mas estes são mais aproveitados para atender a situações de aplicação linguística, de literatura comparada e de ilustração de temáticas diversas, que não necessariamente são inerentes ao contexto motivacional de produção de tais obras literárias.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Então, após a análise da ocorrência das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa nos livros didáticos do PNLD 2021 Ensino Médio, conclui-se que tais materiais a serem utilizados pelas escolas brasileiras no triênio 2022-2024 abordam textos/escritores africanos lusófonos, exceto os de Guiné-Bissau, obedecendo dessa forma as orientações dispostas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC e na Lei 10.639/2003 quanto ao ensino de literatura africana e de cultura afro-brasileira.

Sobre os paradigmas de desenvolvimento das LALP, de acordo com a teoria de Secco (2011), o fato da maior recorrência ser de obras pertencentes à fase dos anos do pós-independência e narrativas de reconstrução nacional seja, provavelmente, em decorrência de serem obras contemporâneas e, por isso, mais encontradas nas livrarias e reconhecidas por prêmios de literatura, o que promove maior divulgação e reconhecimento de seus respectivos escritores. Além disso, também pode se considerar o ainda pequeno número de cursos de formação sobre LALP, gerando ainda pouco conhecimento acerca do panorama mais completo das obras dos cinco países africanos lusófonos e de seus autores.

A respeito das abordagens didáticas das LALP nas obras analisadas, infelizmente se constatou na maioria delas uma perspectiva de aproveitamento do

texto literário tendente a trabalhar mais aspectos estruturais de leitura, e não estéticos e estilísticos, ou para contextualizar temáticas outras que não as que se ligam diretamente ao contexto de produção de tais textos literários, deixando de proporcionar ao estudante a fruição literária e a compreensão do texto em sua essência e finalidade.

Portanto, mesmo com todas as orientações legislativas e acadêmicas, ainda falta aos autores que produzem os livros didáticos de literatura para as escolas brasileiras aperfeiçoar a utilização e a abordagem das LALP, de forma a disponibilizar um panorama mais adequado do desenvolvimento dessas literaturas, de seu contexto histórico, de suas características internas e de sua importância para a construção e afirmação de uma cultura que por tanto tempo foi colonizada e inviabilizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 29 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Brasília, DF. 2017.

BRASIL. Casa Civil. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, DF. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, Literárias e Recursos Digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2021**. Brasília, DF. 2020.

BRASIL. **Portaria Nº 68, de 2 de junho de 2021**. Brasília, DF. 2021.

BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana; COIMBRA Ludmila; BARROS Lyvia; PEREIRA, Camila Sequetto; RODRIGUES, Inara de Oliveira; MARINHO, Janice Chaves; CHAVES, Luiza Santana. **Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social**. 1ª edição. São Paulo: Ed. Ática. 2020.

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda; ODA, Lucas Sanches. **Multiversos: língua portuguesa - Ensino Médio**. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2020.

CHINAGLIA, Juliana Vegas. **Linguagens em interação: língua portuguesa**. 1ª edição. São Paulo: IBEP, 2020.



ESPEIORIN, Vânia Marta; RAMOS, Flávia Brocchetto. **Linguagem Poética em Sintonia com a Criança**. Revista Inter Ação, v. 38, n. 3, p. 677-694, 2013.

FARACO, Carlos Emílio; JÚNIOR, José Hamilton Maruxo; MOURA, Francisco Marto de. **Práticas de Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2020.

FERREIRA, Manuel. **Dependência e individualidade nas literaturas africanas de língua portuguesa**. Revista do Centro de Estudos Portugueses, v. 2, n. 3, p. 39-47, jun 1980. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/4258>. Acesso em: 10 nov. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

MACEDO, Adriane Roberta Ribeiro de; MATSUMOTO, André Suehiro. **O ensino da Literatura Africana na educação básica: observações iniciais**. Guarapuava: Revista Interfaces, p. 39-46, v. 3, n. 2, 2012.

MORENO, Amanda; ALENCAR, Andréa Gomes de; MARCHETTI, Greta; GONÇALVES, Lívia Bueloni; CLETO, Mirella; SOUSA, Wilker. **Ser Protagonista: a voz das juventudes - Língua Portuguesa**. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se Liga nas Linguagens - Português**. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

SECCO, Carmen Lúcia Tindó. **As literaturas africanas de língua portuguesa: um percurso de cantos e desencantos**. In: Vernaculum, Petrópolis, v. 3, nº 3, set. 2011. Disponível em: <http://seer.ucp.br/seer/index.php/vernaculum/article/view/1229>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SETTE, Graça; RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; BITAL, Nara. **Interação Português**. 1ª edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

SOUSA, Denise Dias de Carvalho. **O ensino das literaturas africanas no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio: a formação do leitor literário**. In: Abatirá - Revista de Ciências Humanas e Linguagens, v. 1, n. 1. Eunápolis: Departamento de Ciências Humanas da UNEB. 2020.

TELES, Adriana da Costa. **Perspectivas Críticas sobre o Ensino de Literatura no Ensino Médio**. In: Revista Travessias – pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Artes, nº 1, v. 2. Cascavel: Unioeste. 2008.